

# ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

## MÃOS QUE CUIDAM: PROMOVENDO A AUTONOMIA INFANTIL NA HIGIENE E NO CUIDADO COM O AMBIENTE ESCOLAR

Luiza Mel Henrique Cardoso<sup>1</sup>

Giovana Mendonça Vieira Lisboa Nascimento<sup>2</sup>

José Bezerra Alves Neto<sup>3</sup>

Ana Luiza Gouveia de Sousa<sup>4</sup>

Beatriz Ribeiro Cavalcante<sup>5</sup>

Leonardo Freitas Costa<sup>6</sup>

Ana Luísa Ferreira Rodrigues<sup>7</sup>

Rafaela Maria de Sousa<sup>8</sup>

Ellen Tavares Couto<sup>9</sup>

Júlia Duarte Almeida Starling<sup>10</sup>

Kauê Alexandre Afonso Souza<sup>11</sup>

Carla Guimarães Alves<sup>12</sup>

### RESUMO

O presente projeto de intervenção em saúde comunitária foi desenvolvido no Centro de Educação Infantil (CEI) Jardim Esperança, em Anápolis – GO, com o objetivo de promover a autonomia das crianças no cuidado com a higiene pessoal e com o ambiente escolar. A ação surgiu a partir do diagnóstico situacional realizado junto à gestão do CEI, que evidenciou vulnerabilidades relacionadas aos hábitos de higiene e à sobrecarga dos profissionais. As atividades foram planejadas de forma lúdica e participativa, com apoio da Unidade Básica de Saúde Jardim Esperança, envolvendo oficinas, dinâmicas e orientações educativas voltadas ao autocuidado e à responsabilidade coletiva. O público-alvo foi composto por 131 crianças, de 2 a 5 anos, matriculadas em período integral e vespertino. Observou-se entusiasmo e engajamento das crianças, além do reconhecimento da equipe escolar e das famílias quanto à relevância do tema. A iniciativa contribuiu para o fortalecimento de hábitos saudáveis, para a integração entre escola, família e comunidade, e para a consolidação de um ambiente mais saudável e organizado, em

<sup>1</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.- luizamellsz@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.- giovanamvln@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.- jbezerra116@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.- luizagouveia122@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.- beatrizribeiro06@gmail.com

<sup>6</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.- dudu.sousa3674@gmail.com

<sup>7</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.- leonardofreitascostasp@gmail.com

<sup>8</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.- julias7arling@gmail.com

<sup>9</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.- ellentavaresc@icloud.com

<sup>10</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.- julias7arling@gmail.com

<sup>11</sup> Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.- kauêalexandresouza@gmail.com

<sup>12</sup> Docente no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.carlaguimais5@gmail.com

# ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

consonância com as políticas públicas de promoção da saúde e com a formação médica humanizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autocuidado. Educação em Saúde. Higiene. Promoção da Saúde.

## INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção foi desenvolvido no Centro de Educação Infantil (CEI) Jardim Esperança, localizado em Anápolis – Goiás, com o objetivo de promover a autonomia das crianças no cuidado com a higiene pessoal e com o ambiente escolar. Fundado em 2007, o CEI atende 131 crianças de dois a cinco anos, distribuídas entre os períodos integral e vespertino, sob gestão conveniada à Prefeitura Municipal. Atendendo majoritariamente famílias em situação de vulnerabilidade social, o espaço constitui um ambiente estratégico para ações educativas de promoção da saúde.

O diagnóstico situacional revelou fragilidades relacionadas aos hábitos de higiene e à organização ambiental das crianças, fatores que comprometiam o bem-estar coletivo e sobrecarregavam a equipe pedagógica. Diante disso, reconheceu-se a importância de estratégias educativas que estimulassem o autocuidado e a responsabilidade individual desde a primeira infância. Evidências apontam que práticas de higiene e cuidado ambiental em espaços escolares contribuem para a prevenção de doenças, o fortalecimento da autonomia infantil e a formação de cidadãos mais conscientes e participativos (Derso et al., 2021; Souza et al., 2023).

A intervenção foi planejada de forma intersetorial, em parceria com a Unidade Básica de Saúde Jardim Esperança, e executada por acadêmicos de Medicina. Por meio de oficinas educativas e atividades lúdicas, buscou-se despertar o interesse das crianças para o autocuidado, reforçando a importância da higiene das mãos, da escovação dentária e da conservação do ambiente. O projeto fortaleceu o vínculo entre escola, família e universidade, consolidando-se como ação de educação em saúde voltada à promoção de hábitos saudáveis e ao desenvolvimento integral infantil.

## METODOLOGIA

## ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

O projeto foi desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA) no âmbito da disciplina de Medicina de Família e Comunidade, em parceria com a Unidade Básica de Saúde Jardim Esperança e o Centro de Educação Infantil (CEI) Jardim Esperança, localizado no município de Anápolis – GO. A proposta foi estruturada a partir da metodologia do Projeto de Saúde na Comunidade (PSC), que orienta intervenções baseadas em diagnóstico situacional, identificação de problemas prioritários, elaboração participativa de estratégias e avaliação qualitativa dos resultados.

Inicialmente, foi realizada uma visita diagnóstica ao CEI, com entrevista à gestora e observação do ambiente institucional. Essa etapa permitiu identificar fragilidades relacionadas aos hábitos de higiene e à organização pessoal das crianças, bem como dificuldades enfrentadas pela equipe pedagógica, especialmente diante da sobrecarga de trabalho e da falta de recursos estruturais. Com base nessas informações, o grupo definiu como foco de intervenção a promoção da autonomia infantil no cuidado com a higiene pessoal e o ambiente escolar.

A etapa de planejamento envolveu a construção coletiva das atividades, fundamentada em evidências científicas sobre educação em saúde na primeira infância (Derso et al., 2021; Cordeiro et al., 2020). As ações foram organizadas em formato lúdico e interativo, utilizando músicas, dramatizações, jogos e materiais visuais confeccionados pelos acadêmicos, de modo a facilitar a compreensão e o engajamento das crianças.

A execução da intervenção ocorreu no próprio CEI, em turmas do período vespertino, abrangendo 131 crianças com idades entre 2 e 5 anos. As oficinas foram conduzidas de forma participativa, incentivando o aprendizado por meio da observação e da imitação. Os temas abordados incluíram a higiene das mãos, o cuidado com os dentes, a importância de manter o ambiente limpo e o respeito aos colegas e professores.

Por fim, a avaliação do projeto foi qualitativa, com base na observação da receptividade das crianças, da interação com os acadêmicos e do feedback da equipe escolar. Foi constatado elevado engajamento das crianças e satisfação por parte dos educadores, que destacaram a relevância pedagógica das atividades. O estudo não envolveu coleta de dados pessoais, preservando os princípios éticos da pesquisa e extensão universitária.

# ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

O projeto foi desenvolvido por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA), sob orientação da professora Carla Guimarães Alves, no âmbito da disciplina de Medicina de Família e Comunidade. A ação ocorreu no Centro de Educação Infantil (CEI) Jardim Esperança, em Anápolis – GO, instituição conveniada que atende 131 crianças de 2 a 5 anos. O público-alvo foram as turmas do Infantil 4 e 5, com o objetivo de promover a autonomia no cuidado com a higiene pessoal e o ambiente escolar.

A intervenção baseou-se na metodologia do Projeto de Saúde na Comunidade (PSC), contemplando diagnóstico situacional, definição de prioridades, planejamento participativo e execução prática. A partir do diálogo com a gestão escolar, identificaram-se vulnerabilidades nos hábitos de higiene e organização, além da necessidade de estratégias lúdicas que estimulassem a responsabilidade individual e coletiva das crianças.

Com duração aproximada de 90 minutos, o projeto foi estruturado em três etapas principais: teatro educativo, roda de conversa e atividades práticas. O ponto central foi o teatro “O Reino da Limpeza e os Monstrinhos da Sujeira”, apresentado pelos acadêmicos caracterizados como personagens lúdicos (Lili, Zeca, Fada Sabonete, Rei Limpezildo e Monstrinho Sujão). A encenação abordou, de forma divertida, a importância da higiene corporal e da limpeza dos ambientes, estimulando gestos de autocuidado como lavar as mãos, escovar os dentes e organizar os brinquedos.

Na sequência, realizou-se uma roda de conversa nas salas de aula, na qual as crianças refletiram sobre as atitudes dos personagens e relacionaram o aprendizado à sua rotina. As respostas foram registradas em cartazes intitulados “O que eu faço para cuidar do meu corpo e da escola”, ilustrados com desenhos e frases das próprias crianças. Em seguida, foi proposto o “Jogo do Pode ou Não Pode”, com situações cotidianas que reforçaram comportamentos adequados e inadequados. Para encerrar, o experimento “Identificação de Sujidade nas Mão” demonstrou visualmente, com orégano e detergente em água, a ação do sabão na remoção da sujeira, despertando curiosidade e entusiasmo.

Os materiais utilizados foram simples e acessíveis, como cartolinhas, fantasias confeccionadas pelos acadêmicos e materiais de higiene fornecidos pela UBS parceira. Observou-

## ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

se ampla participação e envolvimento das crianças, que se mostraram receptivas e entusiasmadas. A equipe pedagógica destacou que o formato lúdico facilitou a compreensão e a incorporação de hábitos saudáveis no cotidiano escolar.

A vivência também proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades comunicativas, empatia, trabalho em equipe e aplicação prática dos princípios da Atenção Primária à Saúde. A integração entre universidade, escola e Unidade Básica de Saúde consolidou uma experiência intersetorial de educação em saúde, demonstrando que intervenções simples e afetivas podem gerar impacto significativo na promoção da saúde infantil e na construção de ambientes escolares mais saudáveis.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto no Centro de Educação Infantil Jardim Esperança gerou resultados positivos tanto no comportamento das crianças quanto na percepção da equipe escolar sobre a importância da educação em saúde na rotina pedagógica. As atividades lúdicas — como teatro, jogos e experimentos práticos — despertaram entusiasmo e participação ativa. Ao final, observou-se que as crianças passaram a reproduzir gestos de autocuidado, como lavar as mãos e escovar os dentes, associando-os à responsabilidade com o próprio bem-estar e com o ambiente. Esses achados reforçam que metodologias participativas favorecem o aprendizado significativo e a formação de hábitos saudáveis na infância (Derso et al., 2021).

A integração entre os acadêmicos, a equipe escolar e a Unidade Básica de Saúde fortaleceu o vínculo entre educação e saúde, ampliando o alcance das ações e possibilitando a continuidade das práticas pedagógicas sobre higiene. Para os discentes, a experiência proporcionou aplicação prática dos princípios da Atenção Primária à Saúde, aprimorando habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe (Amjad et al., 2023; Katonai et al., 2024).

Os resultados evidenciam a consonância do projeto com as políticas públicas de promoção da saúde e atenção integral à criança, demonstrando que ações simples e afetivas podem gerar mudanças significativas no comportamento infantil e fortalecer a integração entre ensino, serviço e comunidade.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE  
MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

**REFERÊNCIAS**

- CORDEIRO, M. S.; SOUZA, D. L.; ARAÚJO, A. F. **Educação em saúde e promoção de hábitos de higiene na infância.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 8, p. 3175–3182, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020258.11782018.
- DERSO, T.; ABERA, A.; MELAKU, Y.; KASSA, G. M. **Effectiveness of school-based hygiene education programs among children: A systematic review.** BMC Public Health, v. 21, n. 2160, 2021. DOI: 10.1186/s12889-021-12160-2.
- MACHADO, A.; LIMA, E.; SOUZA, A. M. **Children's hygiene education in early childhood education: An integrative review.** Nursing Open, v. 9, n. 1, p. 500–510, 2022. DOI: 10.1002/nop2.1776.
- PIETERS, J.; VANDEWEGHE, L.; DE BACKER, F. **Promoting health behavior change in early childhood through school-based interventions: A systematic review.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 22, n. 3, p. 424, 2025. DOI: 10.3390/ijerph22030424.
- SILVA, T.; OLIVEIRA, G.; NASCIMENTO, F. M. **School-based interventions for hygiene and sanitation promotion in vulnerable communities: A public health perspective.** Frontiers in Public Health, v. 12, p. 1427749, 2024. DOI: 10.3389/fpubh.2024.1427749.